

## A EXPRESSÃO DAS MÁSCARAS AFRICANAS NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS

MARIA SIMONE PINTO PEREIRA <sup>1</sup>; ROSEMAR LEMOS <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Univeridade Federal de Pelotas – [marysymone@gmail.com](mailto:marysymone@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rosemar.ufpel@gmail.com](mailto:rosemar.ufpel@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho: A Expressão das Máscaras Africanas no ensino das Artes Visuais têm como objetivo possibilitar ao aluno perceber a arte negra como referência da expressão artística, oportunizando a experiência de incorporar a percepção, a criatividade e a sensibilidade contribuindo para a conscientização do processo criativo. Com a Lei 11.645/08, a partir de 2018 tornou-se obrigatório o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em todas as escolas brasileiras, públicas e privadas do Ensino Fundamental e Médio possibilitando às articulações de práticas pedagógicas que gerem a produção de conhecimentos, formação de atitudes e valores capazes de educar cidadãos conscientes do seu pertencimento étnico racial.

A cultura negra é parte significativa do nosso patrimônio cultural pois, a cultura afro-brasileira nasceu baseada nas raízes das culturas africanas e percorreu um longo caminho de séculos para que fosse realmente conquistando autonomia e singularidade. Atualmente a educação brasileira tem o dever de valorizar a importância das estéticas africanas e afrodescendentes, informando a sociedade, os valores sociais que são estruturais à formação histórica da população brasileira. O estudo de máscaras deve ser trabalhado incentivando o aluno a se inteirar da sua identidade e da importância do conhecimento das dimensões histórica, cultural e social da tradição africana através da expressão plástica.

Para este estudo utilizei para a construção do referencial teórico as obras dos autores MONTI: FRANCO (1992), SILVA, MOACIR (2012) CARISE IRACY (1974) CONDURU e ROBERTO (2007), os quais trabalham a temática africana através da sua religiosidade e poética com temas de cunho social, relacionando-as com o tema trabalhado nesta pesquisa.

O principal objetivo da investigação que resultou neste trabalho foi reconhecer a importância da arte africana e a sua contribuição à formação cultural brasileira oportunizando o conhecimento, especificamente, das máscaras e as suas simbologias. A pesquisa é de caráter qualitativo e, para isto estou realizando uma análise sobre a arte negra e as possibilidades de trabalho em sala de aula contextualizando o passado com o presente.

Nesta abordagem pontuo primeiramente as origens das máscaras desde o seu surgimento até chegar aos modelos da sociedade contemporânea. No segundo momento são referenciadas as máscaras africanas da África Ocidental, do Congo, da Costa do Marfim e da sociedade Geledé, a geometrização das máscaras e as típicas afro-brasileiras.

A seguir apresento as reflexões partindo das minhas experiências com alunos de escolas públicas no trabalho de produção das máscaras e o fazer artístico contextualizando e associando as máscaras produzidas em sala de aula com as pertencentes à arte africana.

## 2. METODOLOGIA

Este artigo é um recorte do meu Trabalho de Conclusão de Curso e surgiu quando fui fazer meu estágio supervisionado, do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFPEL, na Escola Nossa Senhora do Carmo, na cidade de Pelotas, onde teria de trabalhar o Dia da Consciência Negra comemorada no dia 20 de novembro. Optei por trabalhar com máscaras afro-brasileiras para reverter o olhar das crianças tirando-os da condição de mero apreciador de imagens relativas à cultura africana para enaltecer a importância da arte africana e sua contribuição à nossa formação cultural.

Utilizei os materiais das aulas sobre Arte Afro-Brasileira, conversas, seminários, pesquisas sobre o contexto histórico e todo o ritual de produção de máscaras através da pesquisa em livros, artigos, reportagens, documentários e revistas. Depois de feitas as pesquisas e sabendo sobre a história das máscaras e todo o ritual de produção. Parti para a pesquisa, resolvendo levar aos alunos um material que fosse mais próximo à realidade da arte africana encontrei como opção de material as cascas de coqueiros servindo como suporte para o desenvolvimento do trabalho na escola.

O uso do suporte casca de coqueiros motivou o trabalho sobre as máscaras africanas para mostrar ao aluno que o negro tinha sim uma produção artística envolvida em nuances, símbolos e valores.

Tal atividade de utilizar o material possibilitou a associação das máscaras produzidas em sala de aula com as máscaras do continente africano promovendo a reflexão dos alunos para novos olhares sobre a arte de seus antepassados e a conscientização que existe um povo africano que cultua uma tradição com o total e consciente respeito à natureza.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para esse trabalho já fiz pesquisa sobre o surgimento da máscara em diversos momentos da história da humanidade desde era primitiva até a sociedade contemporânea.

No meu estágio trabalhei na semana das Africanidades o tema das máscaras africanas com os 15 alunos do 3ºano da Escola Nossa Senhora do Carmo. Foram feitas várias conversas sobre as máscaras ressignificando as possibilidades de olhar a história do negro através da sua cultura e foram produzidas variadas máscaras através do suporte casca de coqueiro contextualizando o presente, passado e futuro onde os alunos mostraram as suas expressões artísticas.

Do trabalho feito em sala de aula, resultou a exposição dos trabalhos na escola e na Semana de Africanidades das Escolas Municipais. Essa exposição ocorreu no Colégio Municipal Pelotense dia 22 de novembro de 2017 no qual foram expostas 25 máscaras da turma do 3º ano da Escola Nossa Senhora do Carmo. Atualmente dou continuidade à investigação mediante o desenvolvimento de um novo projeto para trabalhar a estética e produção das máscaras africanas nas turmas do EJA na Escola Municipal Bibiano de Almeida para verificar a aceitação dos alunos ao conteúdo de arte africana.

#### 4. CONCLUSÕES

Através da apresentação das imagens e registros das máscaras africanas que levo para apresentar aos alunos, noto uma maior aceitação de produção do trabalho para que eles façam a associação de construção das suas máscaras produzidas em sala de aula com aquelas existentes nos museus. Notei que com esse trabalho dos alunos esta ocorrendo à redução do preconceito sobre a questão da pele e da religiosidade.

Existe um maior respeito e valorização da arte africana e arte afro-brasileira quebrando a visão deturpada e a resistência do fazer e aprender. Em relação aos alunos negros notei orgulho e motivação para falar sobre os seus antepassados.

Acredito que esta pesquisa ajudará a conduzir para novos conhecimentos e novas percepções na questão das práticas de ensino nas aulas de Arte Africana nas Artes Visuais, bem como no contexto escolar, despertando o olhar do aluno para as temáticas afro-brasileiras.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### Livro

CARYSE, I. **Arte Negra na Cultura Brasileira**. Rio de Janeiro: Arte Nova, 1974

CONDURU, R. **Arte Afro-brasileira**. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.

DORLING, K. **Máscaras e Encantos**. S. Paulo: Moinho, 1996.

FRANCO, M. **As Máscaras Africanas**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

KLINTOWITZ, J. **Máscaras Brasileiras**. São Paulo: Rhodia, 1986.

SILVA, M. **Afro Arte Memórias e Máscaras**. Ceará: UFC, 2012

VERGER, P.C. **Lendas Africanas dos Orixás**. Salvador: Corrupio, 1997

##### Tese/Dissertação/Monografia

ZAMPERETTI, Maristani Polidori. **O Eu e o Outro na sala de aula ocultando e revelando máscaras**. 2007 Dissertação (Mestrado em educação) - Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas.